

SESSÕES DO PLENÁRIO

23ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 03 de abril de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO LUCIANO SIMÕES FILHO (4º SECRETÁRIO)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabrício Falcão, Gika, Heber Santana, Hildécio Meireles, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(58)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Paulo Câmera comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 22/03/2017.

Do Deputado Eduardo Salles comunicando que, devido a participação na 51ª edição da Exposição de Vitória da Conquista, esteve ausente na Sessão do dia 28/03/2017.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Dando início aos trabalhos, anuncio o Pequeno Expediente.**(Oradores Inscritos)**

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Com a palavra o deputado Bira Corôa, do PT, para fazer uso da palavra pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, deputado Luciano, Sr^{as} e Srs. Deputados, servidores e servidoras, imprensa, quero, mais uma vez, destacar que as chuvas estão deixando a Bahia com grandes expectativas e esperança. Tem chovido significativamente bem em muitas regiões do nosso Estado, em quase todo o Estado. É lógico que ainda não é suficiente em algumas regiões, mas a contento em outras. As aguadas estão sendo repostas, o nível de algumas barragens já começa a subir, e isso aponta para uma reserva significativa na prevenção e garantia da água. Também há expectativa nas lavouras que estão iniciando.

Quero aproveitar, Sr. Presidente, para destacar, mais uma vez, que as intervenções feitas pelo governo do Estado da Bahia garantiram que Salvador não estivesse amargando mais uma catástrofe ocorrida por deslizamento de terra e por enchentes. Isso porque as intervenções realizadas pelo governo do Estado em 115 encostas da cidade do Salvador têm garantido à população muito mais tranquilidade, segurança e dignidade. Mesmo o alto índice de chuvas ocorridas nos últimos três dias não afetou e não levou a risco muitas das comunidades que sofreram intervenções significativas de prevenção e respeito.

Queria aproveitar para destacar isso. Enquanto o prefeito da capital faz obras para atender o lado burguês da cidade, a elite, o governo do Estado faz as obras de prevenção, de estruturação e de preparação para prevenir e garantir segurança e estabilidade à população mais necessitada. E os efeitos estão aí. Estamos há três dias com chuvas intensas na cidade do Salvador e, graças a Deus, sem registro de ocorrências graves. Isso é importante e significativo. Por isso quero, mais uma vez, destacar a importância de obras de prevenção que asseguram e previnem intempéries.

E aí, Sr. Presidente, também aproveito para destacar que, no cenário nacional, o governo golpista do Temer consegue, a cada dia, construir mais descrença na sociedade brasileira. Não contente com a condução dos trabalhadores brasileiros à condição de escravos, voltando ao séc. XIX, e com a terceirização sem escrúpulos, porque conduzida e aprovada por ele, agora quer, a todo custo, levar a reforma da Previdência à votação. Uma reforma que extrai direitos constitucionais dos trabalhadores e trabalhadoras brasileiras, uma reforma que nega e rasga a CLT, fere a Constituição e a legislação trabalhista, mas que atende aos interesses da elite burguesa do Brasil e, conseqüentemente, ao capital internacional, esse, sim, é para quem ele está voltado para atender aos interesses. É bom que seja destacado que a sociedade tem ido às ruas.

O último final de semana foi marcado com atividades, dia 31, em todo o País. Aqui em Salvador celebramos um dos atos mais significativos de participação, foi o dia inteiro, ato pela manhã, à tarde e à noite, demonstrando que a sociedade está vigilante e decidida que não aceita essa reforma, não aceita esse modelo perverso de um governo golpista que não tem compromisso com a Nação, que rasga a Constituição brasileira e que fere os princípios democráticos.

Por isso, concluindo, Sr. Presidente, deixo aqui mais uma vez o meu inteiro repúdio a essa reforma, esse modelo de perseguir e extrair direitos constitucionais do trabalhador e da trabalhadora brasileira.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputado.

Dando continuidade ao Pequeno Expediente, convido o deputado Carlos Geilson, de Feira de Santana, para fazer uso da palavra pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente deputado Luciano Simões Filho, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, vocês que nos assistem através do Canal *TV Assembleia*, meu querido amigo e irmão, o jornalista Tasso Franco, hoje solitário na bancada da imprensa, quero parabenizar o presidente Angelo Coronel que acatou o pedido da Oposição de criar a CPI do Centro de Convenções. Acho que deve ser passado a limpo mesmo, dinheiro público foi investido nesse importante equipamento que está abandonado, depredado, as instalações em ruínas e a reforma que foi feita, na prática, não estamos vendo, na prática não aconteceu.

O instrumento da CPI será importante para se averiguar onde foi aplicado esse dinheiro. E pode-se fazer também na CPI um levantamento ao longo do tempo sobre o Centro de Convenções, não apenas nesse momento agora, mas que se faça um debate amplo em torno do Centro de Convenções. A Assembleia há um bom tempo que não tem uma CPI. O presidente Angelo Coronel passou no teste de fogo porque todos nós estávamos aguardando realmente a posição e a Procuradoria da Casa disse que a CPI é legal, está embasada e vai acontecer. De modo que no trabalho legislativo, através desta Comissão Parlamentar de Inquérito, possamos entender o que de fato aconteceu com o Centro de Convenções.

Quero aqui externar, no tempo que me resta, sobre um modelo que defendo, que é o modelo dos eleitos, que aconteça pelo mais votados, que é o Distritão. Temos aqui na Assembleia 63 cadeiras, que os 63 mais votados sejam eleitos. E em abrindo uma vaga, que ela seja ocupada pelo número 64 e assim sucessivamente. O modelo que está aí às vezes penaliza o cidadão que tem o triplo de votos, e quem teve bem menos acaba ocupando uma cadeira.

O sistema que está aí, e que nós respeitamos, faz parte do processo democrático, mas, como tudo, precisa ser revisto. Como também a iniciativa de se acabar com os vices. Ora, já imaginou a economia que seria feita por este País afora deixando de existir a figura do vice?

Ah, mas não existindo o vice, quem assume? Em uma eventualidade, o presidente da Câmara Municipal. Ah, quem assume? O presidente da Assembleia Legislativa. Quem assume? O presidente da Câmara dos Deputados.

O vice não faz nada. É uma figura decorativa que fica apenas na eminência de acontecer a vacância do cargo para ele assumir. Quando o titular viaja, pode, perfeitamente, o presidente da Câmara assumir no período em que o titular estiver ausente.

A reforma política tem que acontecer. O voto em lista é uma possibilidade, mas leva, hoje, as pessoas a suspeitarem que ela é muito mais para acobertar políticos que estão sendo investigados na Operação Lava Jato. Então, no distritão, o povo irá escolher. E essa escolha vai possibilitar que cheguem ao Parlamento os mais votados.

Na Bahia, são 39 deputados federais; na Assembleia são 63. Que sejam os deputados e deputadas mais votados. Aí, vamos ter o eleitor muito bem representado, porque o seu voto vai valer, não acontecendo de o cidadão ter uma votação suficiente para ocupar uma cadeira e ficar de fora, vendo outro, que teve uma votação muito menor, ocupar esse espaço.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Muito obrigado, deputado Carlos Geilson.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Com a palavra o deputado Marcelo Nilo, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. MARCELO NILO:- Srs. Deputados, os deputados da Oposição estão eufóricos, porque conseguiram instalar a CPI do Centro de Convenções. Uma CPI que, na realidade... Não vou entrar, aqui, no mérito – porque é um fato determinante que, geralmente, justifica a instalação da CPI –, porque o presidente da Casa já achou que é um fato dos mais importantes a instalação dessa CPI.

Nobre presidente, o Centro de Convenções, que foi inaugurado no governo Roberto Santos, passou pelos governos Antônio Carlos Magalhães, Waldir Pires, João Durval, Paulo Souto, duas vezes, Otto Alencar, César Borges, Jaques Wagner e, agora, o governo Rui Costa.

Portanto é uma CPI que, quero crer, vai ser analisada, estudada, e todos os meios serão procurados desde o início de sua instalação. Porque um Centro de Convenções que foi inaugurado há 42 anos, salvo engano, só agora, nos últimos 10 anos, é que o Governo do Estado, ou o governador de plantão, cometeu um equívoco, uma irregularidade para que fosse instalada essa CPI!

Então, Sr. Presidente, a CPI vai ser instalada com a participação dos membros da Base do Governo e da Base da Oposição. Ora, os deputados da Oposição, que têm como líder o meu querido Leur Lomanto, não vão querer analisar e estudar somente os períodos de Jaques Wagner e Rui Costa. E os outros governos? O que fizeram pelo Centro de Convenções? E os outros governos? Porque, para apurar, tem que apurar

desde o dia da inauguração até o dia do desabamento.

Ora, se foram os deputados da Oposição, em número de 21, que requisitaram, e sei que são homens e parlamentares inteligentes, não vão querer que apenas se investigue o período recente. Porque o Centro de Convenções, repito, tem em torno de 42 anos.

Os deputados que fazem oposição, que são minoritários, sabem, a maioria, que a CPI terá que estudar, terá que fiscalizar desde o projeto, para saber por que o Centro de Convenções teve seu fim trágico recentemente.

Em minha opinião, acho que banalizaram, diminuíram a força de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, porque, infelizmente, os deputados minoritários querem apenas os holofotes, querem apenas ter espaço na mídia, pois os mesmos, infelizmente, durante esse período, não têm feito um trabalho que esteja a altura do povo do nosso Estado.

Repito, essa CPI tem de fiscalizar desde o início do projeto. Essa CPI não pode ser apenas do período que interessa aos deputados da Oposição, porque interessa muito que se fiscalize, que se apure, mas desde o início, para que a sociedade, para que o povo baiano saiba por que o Centro de Convenções está na situação em que se encontra hoje, sem uso e totalmente desativado, porque não fizeram as recuperações necessárias durante esses 42 anos.

Portanto, Sr. Presidente, acho que foi um erro político, banalizaram, diminuíram a força de uma CPI que, sem dúvida alguma, deveria ser um fato determinante, um fato que toda a sociedade aprovasse. Não vejo nas redes sociais...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. MARCELO NILO:- Para concluir, Sr. Presidente.

(...) um cidadão ou cidadã aprovando essa CPI, porque, em minha opinião, não é um fato que necessite a instalação de uma CPI.

Mas, já que os deputados fizeram e o presidente deferiu, vamos participar e pegar desde o início do projeto para que a sociedade saiba qual foi o governador, ou secretário, ou presidente, ou diretor do Centro de Convenções que prevaricou.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K., deputado Marcelo Nilo. Sinal de que se V.Ex^a estivesse nesta cadeira de presidente essa CPI não iria a lugar algum.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. Marcelo Nilo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Meu querido presidente, V.Ex^a terá a questão de ordem depois da fala do deputado Luciano Ribeiro, que eu já anunciei.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, quero, aqui, hoje, dizer que os deputados da Oposição estão, efetivamente, eufóricos, deputado Marcelo Nilo, mas não por que travaram uma batalha política e foram

vitoriosos. Nós, deputados da Oposição, entendemos que todos os deputados desta Casa deveriam estar eufóricos por ver, por assistir, nesse instante, que o Poder Legislativo está-se fazendo respeitado, o Poder Legislativo está-se fazendo autônomo, o Poder Legislativo deixou de ser um mero puxadinho do Palácio de Ondina.

Aqui nesta Casa, hoje, não há arquipresidente. E, assim, o deputado Angelo Coronel está a fazer por entender que, politicamente, esta CPI deve ser instalada ou não. O que o presidente desta Assembleia Legislativa tem feito? Submeter o pedido de instalação da CPI ao parecer jurídico da Procuradoria desta Casa, a fim de verificar se os requisitos necessários, para a instalação da CPI, estão conforme o Regimento Interno da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, se está conforme o fato determinado, se o número de assinaturas está correto.

Bem, quanto à avaliação do mérito, esta, sim, deverá ser submetida ao Plenário desta Casa após serem instalados os trabalhos da CPI.

Nós temos de comemorar e comemorar muito, porque debatemos temas não discutidos há muito tempo. Antes, nós víamos requerer e arquivar pedidos de instalação de CPIs nesta Casa.

Hoje, não! O Parlamento baiano é independente e autônomo. A Oposição não está a banalizar. A Oposição está a entender que o fato em tela é bastante grave e muito necessário para ser o mesmo investigado.

O governador não pode dizer, como disse hoje, que a instalação desta CPI não tem importância nenhuma.

Ora, ninguém está instalando CPI contra governador. Ninguém está instalando CPI contra fatos políticos.

Estamos instalando CPI para tomarmos conhecimento do que se passou pelo Estado.

E quem disse, aqui, que o relatório da CPI será condenatório ao final? Pode ser que não. Pode ser que o relatório referente o já feito.

A CPI não é feita para condenar. E, aqui, não se está condenando ninguém previamente. A CPI é feita para investigar. Este é o instrumento legítimo. Este é o instrumento que mais caracteriza a independência e o fortalecimento do Poder Legislativo.

Não pode, deputado nenhum, sob pena de querer voltar aos tempos em que esta Assembleia era o puxadinho do Palácio de Ondina, condenar as atitudes e as ações livre e independentes deste Parlamento. Não se pode, assim, querer entender.

Nós, da Oposição, somos defensores do povo e dos que votaram conosco. Nós, jamais, cederemos às chantagens do governador quando diz que não estamos a cuidar dos interesses da Bahia aqui. Ele joga para a plateia ao dizer que deveríamos cuidar de coisas mais sérias.

Ora, governador! Estamos, sim, cuidando daquilo que entendemos que tem de ser esclarecido para a Bahia. E se as investigações precisarem retroagir ao início do Centro Convenções, essas serão feitas. E quem disse que não irá ser feito este estudo? Quem falou que as investigações não serão feitas?

As investigações irão até onde a comissão instalada entender ser necessário, porque, repito, isso não é um ato político, mas este é, sim, um ato de independência deste Poder que, neste momento, há de ser comemorado por todos os parlamentares independente de os mesmos serem ao lado e defensores do governo ou se os mesmos serem oposição ao governo.

Queremos, ao final, esclarecer os fatos e desvendar os mesmos para mostrar à sociedade baiana com clarevidência.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K., deputado Luciano Ribeiro.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Concedo a palavra à deputada Neusa Cadore.

A Sr^a NEUSA CADORE:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, taquígrafos, imprensa, todos os que nos assistem das Galerias Paulo Jackson e os que nos acompanham através da *TV Assembleia*, subo a esta tribuna para registrar um evento da extrema importância que aconteceu em nosso Estado, em Salvador, na Uneb, nos últimos dias 28 e 29 de março: o VIII Encontro Baiano de Gestores Municipais do Estado da Bahia.

Lembro o dito, há pouco, acerca do desmoronamento do Centro de Convenções e do debate acerca da instalação da CPI para apurar esse mesmo fato. Quero dizer que a minha preocupação não é com o desmoronamento do Centro de Convenções, mas é com o desmoronamento da política social do nosso Estado e do nosso País.

O evento foi organizado pelo Coegemas-BA (Colegiado Estadual de Gestores Municipais de Assistência Social do Estado da Bahia). Quero, aqui, aplaudir o trabalho de Jailton Fernandes e de Edilene Paim que são secretários nos municípios de Amargosa e de Coração de Maria, pois eles articularam e trouxeram para cá mais de 500 pessoas, certamente, muito motivadas e preocupadas com as ameaças postas ao povo brasileiro.

Há de se considerar que, em 2004, foi aprovada, no Brasil, uma lei que organizou a política de ação e de desenvolvimentos sociais que mudou o conceito quando trouxe, para a assistência social, o conceito da proteção social e quando refletiu que a pobreza é um tema muito complexo que precisa associar o acesso à renda, o acesso aos serviços e o acesso aos direitos.

Muito aconteceu neste País com programas importantíssimos que promoveram uma verdadeira inclusão social. Nós sabemos que, nesses últimos anos, mais precisamente a partir de 2003, 40 milhões de brasileiros saíram da extrema pobreza. Sabemos que, no Brasil, os programas sociais permitiram a redução de 50% da mortalidade infantil. Sabemos do anúncio da ONU ao retirar o Brasil do mapa da fome.

Pois bem, discutimos, no encontro com gestores municipais, o risco iminente que ameaça a política, mais precisamente a política abraçada pela União, pelo Estado

e pelos municípios. Nós temos 10 mil centros de referência de assistência social nos municípios.

Essa PEC determina, agora, o congelamento, durante os próximos 20 anos, dos recursos para as áreas de saúde, educação e assistência social. Certamente, esta redução baterá lá na ponta, lá onde vinha acontecendo uma verdadeira revolução e onde, na verdade, nos últimos anos, a esperança tinha nome para os homens e as mulheres esquecidos, historicamente, em nosso País.

Então, acredito que o tema colocado hoje, com as reformas do governo ilegítimo...

Quero, aqui também, lamentar que, nesses últimos dias, nós vimos mais um importante programa do governo federal fechar as suas portas. Falo, agora, do Programa Ciência Sem Fronteiras, pois permitiu o acesso de mais de 100 jovens brasileiros, cidadãos e cidadãs, às especializações no exterior. Certamente, essa era mais uma estratégia de preparar o Brasil para este novo momento em que ele ganhava notoriedade e expressão internacionais.

Então, venho aqui, mais uma vez, parabenizar o Coegemas-BA pela realização do grandioso evento. Parabenizo a legitimidade deste conselho, pois ele promove um grande debate em nível da Bahia todos os anos.

Gostaria de informar que, no próximo mês de maio, o nosso mandato trará uma audiência pública, a fim de debater o tema do desenvolvimento social, os seus impactos e as ações golpistas de Temer sobre o projeto de desenvolvimento social do Brasil. Vamos trazer Tereza Campelo para esta Casa com o intuito de avançar e aprofundar o importante debate que, neste momento, aflige a sociedade brasileira e leva o povo às ruas para protestar e resistir.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Em permuta com o deputado Fábio Souto, com a palavra o deputado Leur Lomanto pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, antes de dar início ao assunto que gostaria de tratar, neste momento quero dizer que nós da Oposição recebemos com muita tranquilidade e serenidade a decisão do presidente Angelo Coronel de instalar a CPI para apurar algumas irregularidades no Centro de Convenções do nosso Estado, aqui na nossa cidade de Salvador. Na verdade, vai muito mais além do que o fato ocorrido quando tivemos o desabamento que terminou por fechá-lo.

O que queremos a fundo discutir, debater e saber é por que o governo do PT, que está aí há mais 10 anos comandando a nossa Bahia, não alertou, não tomou nenhum tipo de providência pra encontrar uma solução para o Centro de Convenções.

Como é de costume nesse governo, ele espera o problema acontecer para depois tentar correr atrás e resolver. E assim foi feito. Esperou o desabamento acontecer, aquele trágico acidente que poderia, na verdade, ter sido muito pior se

naquele momento, naquela oportunidade estivesse acontecendo lá um evento de grande porte, colocando em risco vidas humanas.

Então, é com muita serenidade que nesta semana iremos discutir com a nossa Bancada os membros que irão compor a CPI do Centro de Convenções para trazermos ao debate este importante problema que enfrenta o turismo baiano, o turismo da nossa cidade do Salvador, já que os prejuízos são enormes, pois sabemos da importância daquela obra para o setor turístico estadual e o turismo de eventos, que infelizmente vem perdendo muito nestes últimos 10 anos do governo petista.

Agora quero aproveitar, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^as Deputadas, para falar um pouco sobre a saúde em nosso Estado. O governo insiste em alardear em cada canto, em cada recanto que a saúde da nossa Bahia vai bem. Mas quero aqui chamar a atenção de todos para um fato gravíssimo que aconteceu nesse final de semana em Ipiaú, uma cidade importante da região Sul/Sudoeste baiana, onde uma senhora grávida procurou o Hospital Geral para ter ali o seu filho e ficou esperando 17 horas - foram 17 horas! - por um anestesista para que pudesse efetuar o parto. Cansada de esperar, resolveram transferir a paciente para o município vizinho de Jequié. Porém, infelizmente, ela teve o filho na própria ambulância, não resistiu e veio a falecer dentro dela.

Que saúde é essa, deputado Targino Machado?! Este mesmo governador esteve lá em Ipiaú prometendo que iria reformar e aparelhar o Hospital Geral, mas nada fez. E esse não é o primeiro caso que ocorre naquele hospital! Isso vem sendo uma rotina, um cotidiano naquela cidade!

Por isso, faço um apelo ao secretário de saúde, ao governador Rui Costa: olhem para a saúde do nosso Estado, pessoas estão a morrer nas filas dos hospitais, principalmente neste momento. Olhem para o Hospital Geral de Ipiaú, pois a cada dia, a cada semana, um novo fato como esse vem ocorrendo naquele hospital.

Quero me solidarizar com as famílias, com a família dessa mulher, que infelizmente perdeu a sua vida.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson) Para concluir, excelência.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- (...) O seu filho se encontra ainda vivo no hospital de Jequié, mas é triste a realidade da saúde no Estado da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra, o deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. da imprensa, das Galerias, Srs. funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, chego a esta tribuna, hoje, um tanto quanto envergonhado. Primeiro, porque está circulando em alguns veículos de comunicação uma denúncia de malfeito de membro deste colegiado.

Eu tenho certeza – porque sei fazer bem o diagnóstico daquilo que pensa o senhor e a senhora, que nos assistem através da *TV Assembleia* – de qual é a imagem que a senhora e o senhor têm dos políticos e da política. E toda hora, toda vez que um membro de uma casa legislativa comete um malfeito, isso se espalha sobre a imagem de todos.

Por isso, quero vir a esta tribuna e recomendar a todos os deputados: vamos ter lisura no comportamento, vamos entronizar a ética no comportamento de todos e de cada um, porque a nossa responsabilidade não é só com o nosso nome, com a nossa defesa, mas é sobretudo com a defesa desta Casa, com a defesa do Legislativo, com a defesa do conjunto dos senhores deputados.

Venho, também, a esta tribuna envergonhado pela razão mesma do que assisti aqui hoje: o discurso do ex-presidente desta Casa, Marcelo Nilo, que a presidiu por 10 anos. O discurso dele, hoje, aqui foi pequeno, foi pífio, foi revelador da ausência de estatura política para falar em nome desta Casa. Ele trouxe hoje aqui a revelação de porque nos últimos 10 anos as CPIs não foram instaladas. Não foram instaladas, porque não prevaleceu nesta Casa o ordenamento jurídico, as CPIs não foram instaladas no passado, porque não prevaleceu a consulta a quem é de direito, que é a Procuradoria Jurídica desta Casa, porque é quem precisa falar, quem precisa ser ouvida a respeito da legalidade dos atos nesta Casa.

Infelizmente, o deputado, meu amigo deputado Marcelo Nilo, deixou aqui as digitais dele impressas na história desta Casa como alguém que praticou um ato, se não de leviandade, mas de se colocar não como um liderado, se colocou como um alienado do governo do Estado da Bahia enquanto foi presidente desta Casa. Fico triste, porque quero bem a V.Ex^a, mas não sou sócio das ideias de ninguém e não posso me associar, meu caro deputado Marcelo Nilo, com a forma pequena como V.Ex^a, aqui, agiu.

Há momentos em que precisamos ficar calados, e V.Ex^a perdeu a noção da sua estatura ou, pelo menos, da estatura que V.Ex^a deveria ter. Deveria ficar calado e não vir aqui dizer que esta Casa e o presidente banalizaram a CPI, que a Oposição quer atrair os holofotes. Oh! V.Ex^a não sabe, eu preciso lhe dizer que quando foi criado o instituto das CPIs e colocado na Constituição pelos constituintes, foi, justamente, para como instrumento das Oposições poder fiscalizar o Executivo. E V.Ex^a passou 10 anos como presidente desta Casa e não tomou conhecimento disso?! Isso é triste. O presidente tomou uma decisão equivocada. Veio aqui não para prestar serviço à Bahia como a Oposição quer, mas V.Ex^a veio prestar serviço aos chefes, aos chefetes. E nós não temos chefes. Não fui eleito, deputado Marcelo Nilo, para ter chefe. O nosso chefe é o povo da Bahia. O meu chefe é a Bahia, o Estado da Bahia.

Lamento profundamente que V.Ex^a assim pense.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Concluindo, Sr. Presidente, com a sua permissão. Para instalar uma CPI precisa-se da assinatura de 1/3 dos membros desta Casa Legislativa e precisa-se do fato determinado. Agora, se o deputado Marcelo Nilo acha que não é fato determinado o governo do Estado ter gastado R\$ 5,3 milhões

numa reforma para logo em seguida o Centro de Convenções cair, eu quero dizer a V.Ex^a que, mesmo que o governo não tivesse gastado os R\$ 5,3 milhões, o fato de um equipamento daquele ter desabado já era fato determinado suficiente.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela sua tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Prisco por 3 minutos.

O Sr. SOLDADO PRISCO:- Sr. Presidente, demais membros desta Casa, chamo a atenção para o que está acontecendo agora no Complexo da Mata Escura, na Penitenciária Lemos de Brito, especificamente na UED: unidade referência em segurança máxima. Neste momento acabou de acontecer uma fuga de 24 presos daquela cadeia. São 24 presos fugidos da UED, aqui em Salvador. Presos de alta periculosidade agora estão nas ruas, devido à incompetência deste governo em relação ao Sistema Carcerário da Bahia.

Já fizemos várias denúncias nesta Casa sobre a situação daquele Complexo e esta é a segunda fuga em massa, em menos de três meses, desse local. Os presos que fugiram agora eram presos que estavam em captura pela Polícia há muitos anos e simplesmente agora estão nas ruas. O número inicial é de 24 presos, podendo aumentar quando houver o confere, que ainda não aconteceu. Eu estava acompanhando ali agora, ligando para vários policiais e procurando ficar a par da situação gravíssima que está acontecendo neste momento.

Isso é uma incompetência total desse governo. Até quando os presídios na Bahia vão estar dessa forma e os presos fugindo? Um agente penitenciário foi assassinado na semana passada, na sexta-feira; um segundo agente foi sequestrado na sua casa e assassinado, e agora fogem 24 presos do Sistema Penitenciário, presos de alta periculosidade! Neste momento, todos os moradores daquele arredor ali e toda a população de Salvador e Região Metropolitana estão simplesmente em pânico total diante desta situação.

Essa é a incompetência deste governo da Bahia de lidar com a Segurança Pública! Gasta seus recursos só com propaganda, enquanto temos um presídio que é um verdadeiro queijo suíço. Dizem ser UED, cadeia de segurança máxima, mas nem sequer é murado, é aberto para que todos entrem e saiam. O único no Brasil é o Complexo Penitenciário da Mata Escura, e agora fogem, mais uma vez, 24 presos, números iniciais, mas podemos chegar a muito mais. Espero em Deus que não aconteça isso, porque a população da Bahia não merece. Presos que têm em média 10, 14, 15 homicídios nas costas e estão fugindo. São traficantes e homicidas perigosos que estão fugindo e o governo do Estado nada faz em relação ao sistema carcerário na Bahia.

É triste ver como se encontra aquele complexo penitenciário. Já fizemos denúncia no Ministério Público, várias representações de como se encontra aquela cadeia. Mas, infelizmente, se espera acontecer, para depois se tomar alguma medida. Espero que tomem, porque nas outras fugas não tomaram medida alguma. A violência

está instalada. E nesse final de semana, mais uma vez, foram 31 homicídios na Região Metropolitana de Salvador.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem, deputado Pastor Sargento Isidório.

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Sr. Presidente, gostaria que, dentro da honesta maneira de trabalho de V.Ex^a, fosse feita a verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- V.Ex^a terá seu pedido atendido.

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem, deputado.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Sr. Presidente, a minha questão de ordem é para, primeiramente, fazer um apelo ao deputado Pastor Sargento Isidório, para que ele retire a sua questão de ordem. Estamos em plena segunda-feira, início da semana, temos diversos assuntos importantes a serem debatidos neste Parlamento. Existem diversos parlamentares que ainda desejam fazer uso da palavra na tribuna da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Então eu faço esse apelo ao deputado Pastor Sargento Isidório.

Vou citar aqui um exemplo de assuntos que temos que debater nesta tarde de hoje: eu recebi uma denúncia através de *e-mail*. Na verdade, não é denúncia. É uma solicitação de ajuda de uma médica já desesperada, sem receber os seus salários, justamente devido à falta de pagamento a médicos e enfermeiros pela Sesab, que não repassou os recursos para a Santa Casa de Misericórdia, antiga gestora da maternidade de referência Professor José Maria de Magalhães Netto. Ou seja, todos os médicos estão sem receber os seus salários, desde janeiro, e prestando os seus serviços de forma digna, honrada e honesta, desempenhando as suas funções. Infelizmente estão tendo esse tipo de tratamento por parte do governo do Estado da Bahia, que atrasa os repasses.

Ou seja, desde janeiro – e nós já estamos em abril –, e nenhuma satisfação é dada. Vale ressaltar que essa maternidade é referência no Nordeste, e os médicos estão desesperados, fazendo apelo porque já não aguentam mais tanto desrespeito, tanta falta de consideração e de esclarecimento do porquê desses repasses não serem feitos pela Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. O secretário de Saúde já prometeu que iria regularizar a situação desde o início do ano, mas infelizmente não foi regularizada.

Faço esse apelo ao secretário da Saúde, Dr. Fábio Vilas-Boas, para que olhe com atenção e veja o que está acontecendo lá na maternidade de referência Professor José Maria de Magalhães Netto, já que temos diversos médicos e enfermeiros que

estão desesperados, precisando receber os seus salários, pelo trabalho de excelência que tem sido prestado por diversos profissionais, com muita honradez.

Voltando, gostaria de reiterar o apelo ao Pastor Sargento Isidório, para que possamos dar continuidade à sessão. Nós estamos em plena segunda-feira, dia de trabalho, às 15h34min, existem parlamentares querendo trabalhar, discutir, discutir ações importantes. Temos uma CPI para ser instalada. Existem temas da mais alta importância para serem debatidos nesta tarde de hoje, e eu não quero ver V.Ex^a, deputado Pastor Sargento Isidório, cercear a vontade deste Parlamento de falar, de trabalhar em prol do desenvolvimento e do crescimento do nosso Estado. Então faço um apelo para que o deputado retire a questão de ordem de verificação de quórum da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Pastor Sargento Isidório, V.Ex^a mantém o pedido de verificação de quórum?

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Sr. Presidente, o deputado Leur Lomanto Junior é um deputado excelente, estou vendo o deputado Targino, guerreiro, combatente, querendo também continuar a sessão. Todavia, o grande expediente é do PDT e eu havia combinado com o deputado Roberto Carlos, por não ter deputado aqui no Plenário... porque a Bahia sabe que são 63 deputados e temos assuntos e queremos a presença na Casa... temos apenas seis deputados na Casa....

(Vários Srs. Deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Eu vou derrubar a sessão depois que ele terminar de falar.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Sr. Presidente, peço que marque os 15 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- V.Ex^a não pediu os 15 minutos. Se ele mantiver o pedido de verificação de quórum a sessão vai cair.

Por favor, conclua, deputado Pastor Sargento Isidório. Mantém ou não mantém o pedido do quórum?

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Deputado, estou fazendo um apelo a V.Ex^a.

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Retiro porque os deputados querem se pronunciar.

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Agradeço, deputado Pastor Sargento Isidório.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Grande Expediente.

Com a palavra o nobre deputado Pastor Sargento Isidório.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados aqui presentes, Srs. das Galerias, Srs. que nos ouvem pela *TV Assembleia*, o livro de Isaías no capítulo 10 diz o seguinte – A palavra de Deus que se encontra em minhas mãos, a Bíblia sagrada, que é patrimônio imaterial aprovado por maioria desta Casa, portanto, intocável no Estado da Bahia –: ¹ *Ai dos que decretam leis injustas, e dos escribães que escrevem perversidades.* ² *Para prejudicarem os pobres em juízo, e para arrebatarem o direito dos aflitos do meu povo; para despojarem as viúvas e roubarem os órfãos!* ³ *Mas que fareis vós no dia da visitação e da assolação que há*

de vir de longe? A quem recorrereis para obter socorro e onde deixareis a vossa glória...”

Srs. e Sr^{as}, trago a esta tribuna o meu lamento pela maneira com que a nossa entidade, Fundação Dr. Jesus, é tratada. Uma maneira de perseguição vinda de todos os lados, muito embora reconheça os homens de bem que conhecem aquele trabalho, as mulheres de bem que ali vão visitar, conhecer o nosso trabalho.

Na semana passada, o *Bocão News* publicou que o deputado Pastor Isidório e a Fundação Dr. Jesus estavam na mira do Ministério Público e, pela maneira como foi publicado, a gente percebe a maldade. Eu não acredito que a *Record*, uma emissora que trata da família, que tem o meu respeito e do povo baiano, esteja por trás patrocinando esse tipo de coisa contra uma obra que retira dependentes químicos, drogados e mulheres que estão na sociedade, por toda a Bahia, sendo vítimas e vitimando suas famílias, que são as que mais sofrem. E, porque não dizer, eu não acredito que o Zé Eduardo, o Bocão, assuma que é de perversidade, com jocosidade que ele anuncia os fatos. Do jeito que o Ministério Público, a Polícia Federal e os órgãos de controle estão fiscalizando a corrupção hoje em dia, quem lê a manchete vai imaginar logo que se o deputado Sargento Isidório e a Fundação Dr. Jesus estão na mira do Ministério Público, também estão envolvidos em corrupção.

Mas, graças a Deus, e eu louvo a Deus por isso... Desde dezembro inclusive, apesar do convênio que tem conosco para recuperar 530 pessoas, nós temos 1.219, que completou hoje. Antes de sair para cá, às 13h30min, internei das 8h até às 12h30min, quando botei para almoçar... internei 25 homens e quatro mulheres só no dia de hoje. Pasmem, V.Ex^{as}! Eu teria de mandar embora, se dependesse do convênio, 682 pessoas. Elas estão lá na Fundação sendo tratadas e eu não recebo um tostão.

O convênio que tenho com o Estado... dezembro, janeiro, fevereiro e março. São quatro meses sem receber os recursos que iriam nos ajudar a pagar o alimento, os psicólogos, os assistentes sociais, os técnicos. Então, repito, estamos desde dezembro sem receber os recursos. Pelo contrário, se quiséssemos além dos 638, que está em excesso, eu ainda mandaria os 535 do convênio. Mas eu não faço isso porque aquela obra tem como base o Pai, o Filho e o Espírito Santo, e eu não faço aquela obra por ser deputado, faço com minha família há 26 anos. Antes disso, eu era dono de mercadinhos, tinha sete a oito supermercados, fábrica de pão, era revendedor de gás de cozinha, mas, por me envolver, ainda dentro da Polícia, com álcool, com drogas, não obedecer aos bons oficiais e praças que me davam boas orientações, por perder a dignidade por causa de álcool e drogas, por não respeitar a minha família, eu fui alvejado pelos vícios e perdi o caráter e a dignidade. Todos sabem que transformei-me num alcoólatra, drogado, planejador de assalto, homossexual, em tudo o que não presta, porque perdi a dignidade. Mas há 25 ou 26 anos, eu conheci esta palavra que é infalível, que é fiel, que é verdadeira. E aqui está escrito: “*Conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará*”. E hoje, 26 anos depois, sou um pai de família e, junto com a minha esposa e os meus sete filhos, moro dentro de um centro de recuperação. O maior hospital de tratamento de dependentes químicos desta Nação está conosco. Peço ajuda, peço ajuda aos pastores, peço ajuda a todo o mundo, está certo?

Mas o que quero dizer, é que o Ministério Público está apenas exigindo uma melhor condição de vida para os menores que estão dentro da Fundação Dr. Jesus. E devo dizer a V.Ex^{as} que eu estava com 85 menores infratores – chamados de infratores – dentro da minha casa; hoje, tenho lá 62.

Pois bem, há 2 meses o Ministério Público de Candeias – há 2 meses; tenho 26 anos fazendo isso! – visitou nossas instalações e, depois de um relatório, exigiu ou se queixou de que os “bichinhos” ficam no meio de adultos, de que os “bichinhos” dormem no meio de adultos, de que os “bichinhos” estão em situação precária. Mas o MP esqueceu de que esses “bichinhos”, marginalizados pelas drogas, puxam o gatilho e tiram a vida de homens e mulheres inocentes.

Esqueceu, também, de que esses “bichinhos”, conforme mostram vídeos que aí estão, quando estão drogados e na marginalidade como menores infratores, introduzem vergalhões em vaginas de meninas, cortam cabelos e seios, espancam, esquartejam meninas; atiram em viaturas, torturam. São esses “bichinhos” que vão para lá dizendo que tão se escondendo do traficante, que quer matá-los. E as mães e os pais levam eles para dentro de minha casa, a Fundação onde moro, pedindo pelo amor de Deus, porque eles disseram aos pais que os traficantes querem matá-los.

Ora, o traficante não vai querer matar ninguém de bem. Não vai querer matar nenhum menor que está em casa, que está na escola, que está dizendo “benção, meu pai, benção, minha mãe”, que obedece ao pai e à mãe. Se o traficante quer matar algum menor infrator, é porque ele também está envolvido no banditismo, na marginalidade.

Eu não tenho obrigação de ter dentro de minha casa, menores querendo dar facadas, querendo cortar o outro com gilete, querendo enforcar. Eles, Sr. Presidente, deputados Targino Machado, Pablo e quem me ouve, simplesmente passam dos limites, se masturbam, querem passar esperma uns nos outros, querem passar esperma nos psicólogos, nas assistentes sociais. São verdadeiros bandidos marginais; e não vou tratar bandido marginal como menor.

Menor para mim está em casa respeitando pai e mãe; menor para mim é aquele que sai de sua casa, vai para a escola, respeita o professor, respeita a sala de aula, volta para casa e diz: “Cheguei meu pai, cheguei minha mãe”. É aquele que quando dá 9h, 10h da noite está dormindo, conforme a proteção dos seus pais. Não posso chamar de menor esses verdadeiros delinquentes marginais.

Então, eu estou respondendo ao *Bocão News* pedindo ao Sr. Zé Eduardo que, por favor, a *Record* abra um espaço para que a sociedade baiana não fique pensando que estou citado por corrupção. Estou na mira porque tenho lá, hoje, 68 menores, deputado Pablo. Não recebo e não quero receber um tostão; faço isso por causa da gratidão que tenho pelo que Deus fez na minha vida, por ter me transformado em um novo cidadão há 26 anos; por causa dessa palavra fiel e sempre verdadeira.

Então, gostaria que a *Record* pedisse ou solicitasse ao seu apresentador que ele dissesse à sociedade que não estou na mira do Ministério Público por corrupção, como a sua notícia tenta dizer ao povo. Estou na mira porque não vou internar menor na minha casa, porque quando eles estão internos... Deputados Targino, Pablo e

outros que me ouvem, eu tenho lá um alojamento de menores, mas quando eles eram separados toda hora havia crises, corre-corre. Quando queimavam colchões, era sempre nesse alojamento dos menores: “Corram, estão quebrando tudo”. Ao chegarmos à ala dos menores, estavam queimando, rasgando, espancando, enforcando. Toda molequeira que existia naquela Fundação sempre era na ala desses tais menores; às vezes colocavam faca no pescoço de técnicos.

Cansei de ficar chamando marginal de menor e, por isso, parei de interná-los. V.Ex^a, deputado Targino, disse que vai visitar a Fundação, quando for, vai ver lá o Pelotão Dr. Jesus com mais de 15 ou 20 meninas de 10, 12 anos em diante; esse Pelotão Dr. Jesus também tem mais de 48 meninos de 9, 10, 11 anos. Mas eles não estão internados; estão lá porque os pais deixaram ou porque eles chegaram dizendo que traficantes querem matá-los.

Eu não tenho como internar menor. Nem a União cumpre, em nenhum Estado, o ECA. Eles deveriam estar na sala de aula, deveriam estar melhor assistidos pelo governo federal, pelos prefeitos, pelos governadores, pelos pais. Lá em casa eles só estão como último recurso. Estão lá para V.Ex^a perguntar e ouvi-los; eles vão lhe dizer: “Eu estou aqui porque o traficante quer me matar”. Então, uma coisa é eu socorrer, outra coisa é eu ter de dar a eles *Meridien*, dar a eles condições de voltar a queimar colchão, voltar a meter Chuço uns nos outros. Não vou permitir isso!

Então, o Sr. Promotor Hugo me chamou para pedir que eu faça adequações, está certo? Só que o nosso trabalho tem 26 anos, e o mui digno promotor tem 2 anos em Candeias, e há apenas 2 meses e meio conheceu a Fundação Dr. Jesus. Eu até assinei um TAC, mas depois, revendo esse TAC, já estou com o meu pessoal do jurídico para desistir.

Vou desistir porque os técnicos que trabalham comigo disseram: “Mas, deputado, a gente já faz tudo que está aí. Se o senhor assinou o TAC, é como se fosse fazer a partir de agora. O senhor não podia assinar um documento, um Termo de Ajuste de Conduta como se o senhor não estivesse fazendo. Essa entidade tem 26 anos; o promotor tem 2 anos em Candeias, e somente há 2 meses e meio ele veio aqui. Então, quando o senhor assina um TAC exigindo isso, é como se o senhor não tivesse feito. Tudo que o senhor assinou, o senhor já faz”.

E eu tenho, como prova, Deus, a sociedade da Bahia e, com certeza, terei V.Ex^{as}, porque tenho convidado deputados do Governo e da Oposição e a Comissão de Saúde para nos visitar. E aí eu reforço aqui o meu pedido para que a *Record* mande alguém visitar a nossa Fundação, como fez o apresentador Varela, que me chamava de psicopata. Ele foi lá, através do Adelson Carvalho, e hoje fala outra coisa do nosso trabalho.

Eu não vou processar, como fiz com Mário Kertész. Até já mandei também retirar esse processo, porque sei que Mário Kertész vai visitar a Fundação Dr. Jesus e vai ver que é injusto. Defeitos nós temos, mas não é justo tentar atrapalhar o trabalho de alguém que— não é porque sou bom; não é porque estou deputado, já que ser deputado é passageiro — faz o que faço por gratidão ao que Deus fez na minha vida.

Moro com eles no Natal, no Ano Novo, no Carnaval, na Semana Santa, no São

João, nos sábados e domingos; durmo e acordo refém, com minha esposa e meus filhos, tudo isso, repito, por gratidão ao que Deus fez na minha vida.

Eu creio que Deus – e também alguns amigos que tenho – vai convencer Mário Kertész e José Eduardo a irem lá, onde serão recebidos com honraria, com respeito. Quem sabe, almoçam conosco, almoço feito por minha esposa – que não é mulher de deputado; minha esposa é uma serva de Deus e mulher de um policial militar –, que é cozinheira.

Qualquer um dos que me ouve, aqui ou pela *TV Assembleia*, na hora que quiser conhecer as verdades da Fundação Dr. Jesus, pode ir lá que vai andar em todas as áreas: despensa, cozinha, vai conhecer os cursos profissionalizantes. Onde tiver uma porta fechada vai poder determinar, e eu abrirei. E os que forem lá visitar serão legítimos para dizer o que quiserem.

Aqui tem o mui digno o deputado José de Arimateia, que aproveito para parabenizá-lo, porque Deus fez justiça a um dos homens de Deus da política do Brasil, esse Pastor José de Arimateia representa-me como homem de Deus, representa o povo de Deus nesta Casa.

O Sr. José de Arimatéia:- Um aparte, deputado.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- E, portanto, o título de bispo para V. Ex^a é justíssimo. V. Ex^a não é só um bispo pelo sacerdotismo que V. Ex^a trabalha, representando muito bem a Igreja Universal, V. Ex^a pode chegar à estatura de Apóstolo por causa da competência.

Então, quero, para dar a palavra a V. Ex^a, dizer à Bahia, dizer ao Brasil, que aquele título de mira do Ministério Público não se refere à corrupção. Desde dezembro, janeiro, fevereiro e março que eu não recebo um tostão do governo do Estado. E olhe lá, o governador tem sido muito bondoso conosco, inclusive por causa das perseguições que fazem, ele não deixa faltar alimento naquela Fundação, com toda a dificuldade.

Então, quero dizer ao Sr. Bocão que ele visite a Fundação, ele não espere nunca estar em overdose de cocaína, nem ele nem outros que nos perseguem.

Aqui está também o deputado Rosemberg que esteve lá também, o ex-presidente desta Casa, o atual presidente disse que vai, então eu não entendo por que aqueles, que possivelmente, se caírem numa desgraça dessa das drogas, na hora das suas overdoses têm direito a clínicas particulares e privacidade para que a sociedade não saiba das suas desventuras, perseguem tanto o único hospital gratuito, o único espaço no Brasil que as pessoas, que as famílias socorrem seus filhos sem pagar um tostão, e que têm lá dentro, não um deputado, mas um policial, um servo de Deus, um sargento ou um doido por Jesus.

Concedo a palavra ao mui digno deputado José de Arimateia.

O Sr. José de Arimatéia:- Deputado Sargento Isidório, primeiro eu gostaria de agradecer a V.Ex^a pela forma com que reconheceu essa honraria que, realmente, eu recebi, quando fui consagrado a bispo da Igreja Universal do Reino de Deus, para mim é uma honra representar o povo de Deus e também a Igreja Universal do Reino

de Deus.

E com respeito ao trabalho que V.Ex^a faz, um trabalho social, eu já tive o privilégio de visitar três vezes a Fundação, e eu vi a seriedade, a forma como você trabalha a dedicação, onde você conduz aquele povo ali acompanhado de sua própria família. Você convive lá no meio daqueles jovens, senhoras que são, realmente, dependentes químicos, mas a grande admiração, e aí a própria Imprensa deveria fazer uma visita *in loco*, todos os deputados desta Casa, eu sei que muitos já foram lá, *in loco*, fazer essa visita, porque como é que você consegue fazer um trabalho com mais de mil internos onde não tem uma grade, não tem um muro, e aquelas pessoas ficam ali, realmente, recebendo a orientação. Existe um trabalho social, no caso existe psicólogo, existe assistente social lá, e além de tudo a parte espiritual, que é o que, realmente, nenhum governo consegue fazer, a parte espiritual, o dinheiro não consegue fazer a parte espiritual. Não é o dinheiro que muda a vida de um homem, nem de uma mulher, mas é o trabalho espiritual que V.Ex^a tem conduzido.

Então, eu quero aqui dizer para V.Ex^a que, realmente, esses que estão acusando, que estão levando, através da Imprensa, eu gostaria que eles fizessem essa visita lá para ouvir os dois lados. Isso que é fundamental. E quero dizer que V.Ex^a não pode parar aquele trabalho para o bem das famílias carentes e necessitadas do Estado da Bahia.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- É bom que eu diga que tenho recebido visitas de juízes, de desembargadores, ministros do governo federal, autoridades como o governador Jaques Wagner honrou-nos três vezes com sua visita. O governador Rui Costa, em dois anos, já visitou por duas vezes a nossa instituição, sendo ele o responsável pelos perseguidores não terem fechado aquele trabalho. O governador tem batido na mesa, às vezes, toma posições que não posso ficar dizendo, mas são posições corajosas para não negar o dinheiro do alimento daquele povo, conforme os abutres de plantão têm vontade de ver mais de mil e duzentos homens e mulheres nas ruas e favelas.

O Sr. Targino Machado:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Com o aparte V.Ex^a, deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Deputado Sargento Isidório, gostaria de pedir a V.Ex^a que aquiete a sua alma, sossegue e hospede o seu espírito num bom lugar, calmo e tranquilo. Porque é isso que V.Ex^a merece pelo trabalho social que desenvolve. Tenha certeza, deputado Sargento Isidório, que os prejulgamentos são sempre instrumentos utilizados por litigante de má-fé para emitir opinião sem conhecimento daquilo que se arvoram a julgar. Como é que alguém pode testemunhar o que não viu?

V.Ex^a aqui, hoje, lança um repto, um desafio a todos os que criticam aquela obra, diz que a casa está aberta e franqueada. Espero que eles queiram conhecer. Porque todo julgamento é ou pode tornar-se um ato temerário. Que Deus ilumine as autoridades todas para que continuem a ajudar a Fundação Jesus. Não ajudarão o deputado Sargento Isidório, mas a uma obra belíssima que tem espriado amor. Porque é justamente amor, cuidado, zelo, solidariedade o que a sociedade precisa.

Parabéns, deputado Sargento Isidório, e empenho novamente a palavra a V.Ex^a de que irei lá prazerosamente conhecer aquela obra.

Muito obrigado.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Muito obrigado, deputado, pelo seu pronunciamento e o incluo também.

Eu quero sugerir aos que têm o privilégio em seus devaneios, quando alcoolizados ou nas drogas ou cheirando pó, de serem levados para clínicas particulares, onde a privacidade é mantida, que não se permitam nunca prejudicar ou perseguir o que é do pobre, dos que não têm o mesmo privilégio. Enquanto alguns podem entrar na overdose, sem que a sociedade tome conhecimento, os que estão nesse patamar, não se devem tornar armamento contra o único espaço na Nação, o único hospital de tratamento gratuito de dependente químico...

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Para concluir, deputado.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- (...) porque lá não tem quinhentas, mas mil duzentos e oitenta e duas pessoas. E não recebo um tostão pelos idosos, nem pela creche das crianças, nem pelos chamados menores infratores. E não quero receber. Já fiz o documento, colocando à disposição do Ministério Público para que retire eles de lá para um local adequado.

Agradeço ao Sr. Presidente a tolerância, repetindo que já coloquei para o Ministério Público que retire essas crianças, esses bichinhos, que não podem ficar no meio dos adultos, e coloque no local adequado, uma vez que não recebo e não quero receber.

Agradeço também aos desembargadores e juízes que têm atendido os nossos apelos e nos defendido. Estou marcando uma audiência com o juiz Hugo para tentar conversar sobre o TAC e modificarmos os termos.

Muito obrigado. Deus abençoe a todos.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Questão de ordem, deputado.

O Sr. Rosenberg Pinto:- Sr. Presidente, solicito uma verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Pela ordem, deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Estava faltando nesta Casa um galo fujão, que é aquele galo que, estando na rinha, toma um golpe certo que lhe deixa tonto e a primeira coisa que faz é correr para se retirar da rinha. Chegou o que estava faltando. Lamento profundamente que o meu amigo, grande deputado presente nesta Casa, que tem envergadura política, discurso para fazer o enfrentamento neste Plenário de todas as matérias, tenha vindo para aqui ofegante, correndo, para cumprir a missão de derrubar os trabalhos desta Casa.

Temos muito o que fazer, temos muito o que discutir. Não se preocupem, Srs. Deputados que querem prestar serviço ao governo, de que seja somente a CPI do Centro de Convenções. Esse Centro de Convenções que tem infelicitado de forma perversa todo o trade turístico, que tem retirado da Bahia, notadamente de Salvador, o turismo em bloco, o turismo que traz centenas, milhares de turistas e que traz mais dinheiro. Porque nos falta, hoje, um equipamento necessário e suficiente para o turismo de convenções. Não queremos discutir somente isso, mas também isso.

Queremos discutir, deputado Rosemberg, a ausência de políticas públicas de segurança pública, que tem transformado a Bahia na campeã de homicídios, considerando os números absolutos no Brasil. Precisamos discutir a fragilidade do Sistema de Saúde Pública, onde as mulheres só conseguem fazer os exames preventivos de câncer de mama no Outubro Rosa. Será que a saúde pública precisa ser exercida através de campanhas? Não, o usuário, o contribuinte precisa da saúde pública todos os dias. E o nódulo sólido que aparece no seio da mulher em dezembro vai ter que esperar chegar, deputado Luciano, o Outubro Rosa do próximo ano? De igual modo o câncer que é igual ao câncer de mama, que se diagnosticado precocemente tem cura, que é o câncer de próstata, também só recebe atenção no Novembro Roxo ou Azul, sei lá? Por que isso?

Isso me faz lembrar aquelas obras que não são feitas nem na Bahia nem no Brasil, que é o esgotamento sanitário, porque lá embaixo da terra não se pode botar placa de que aquela obra foi realizada no governo tal ou governo qual. Da mesma forma não se investe em saúde e educação, porque não se pode afixar uma placa na testa daquele que foi atendido e bem atendido pelo Sistema Único de Saúde na Bahia.

Falo essas coisas para dizer que não vamos consertar a segurança pública, como o governador Rui Costa pensa, entregando 40, 50, 100 viaturas policiais. Precisamos consertar isso com investimento maciço em educação, porque o único instrumento capaz de transformar um povo é a educação. E precisamos de educação pública de qualidade na Bahia. E para discutir esses assuntos, deputado que ora preside com muita satisfação esta sessão, é que solicito de V.Ex^a que essa verificação de quórum seja nominal, zerando o painel eletrônico e abrindo o tempo de 15 minutos.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Defiro a questão de ordem do deputado Targino Machado, gerando o tempo e contando 15 minutos.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, gostaria, nesta minha questão de ordem, de parabenizar o presidente Angelo Coronel, que mandou publicar no *Diário Oficial* que a CPI do Centro de Convenções será instalada, já saiu publicado hoje, demonstrando que este Poder Legislativo de fato está independente.

Acho que teremos uma grande oportunidade de compreender se houve equívocos ou se não houve, mas acima de tudo fazer com que, de uma vez por todas, o governo do Estado da Bahia tome uma providência com relação ao Centro de Convenções. É uma vergonha um Estado como a Bahia não ter um Centro de Convenções que funcione. A investigação que faremos através da CPI será importante

para podermos identificar realmente se houve ou não equívoco por parte do governo do Estado da Bahia, mas principalmente para trazermos um Centro de Convenções que funcione e que atenda ao *trade* no Estado da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputado Adolfo Viana.

O Sr. Pablo Barrozo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Questão de ordem, deputado Pablo Barrozo.

O Sr. Pablo Barrozo:- Sr. Presidente Luciano Simões Filho, ouvi atentamente aqui os meus colegas falarem a respeito da CPI do Centro de Convenções, quero aproveitar a oportunidade para parabenizar, fazendo das palavras do deputado Adolfo Viana as minhas, o presidente Angelo Coronel. Ele demonstrou que esta Casa agora respeita o seu papel fundamental de independência e de fiscalizar o governo do Estado da Bahia, seja ele qual for. Essa atitude do presidente Angelo Coronel demonstra total preparo, comprometimento com as funções que esta Casa exige, que a população exige, que somos exigidos e, por lei, constitucionalmente somos obrigados a cumprir.

Nesse sentido, aqui parabenizo também pelo fato de que originou essa CPI. O turismo de Salvador é um dos principais geradores de emprego e renda. Vemos total desatenção do governador do Estado com o turismo. Não quero aqui fazer nenhum tipo de prejulgamento com relação ao que virá dessa CPI. A CPI está aí para averiguar o que foi feito nessa obra, por que e como foi gasto esse dinheiro mal utilizado na obra, inclusive da falta de transparência do governo do Estado da Bahia com relação ao Centro de Convenções.

Posso relatar que nesses 3 anos em que não há definição por falta de compromisso e falta de competência e sobra de ineficiência do governador e do secretário de Turismo, o Estado da Bahia perdeu R\$600 milhões. São R\$200 milhões perdidos de dinheiro que entraria na economia do nosso Estado com o Centro de Convenções funcionando. São R\$200 milhões que perdemos a cada ano, já estamos perdendo R\$600 milhões. Daqui que se construa outro Centro, imaginem quantos anos e quantos milhões de reais esse Estado perde. A Bahia é o terceiro Estado com a pior economia dentre os 27 Estados da nossa Federação.

Precisamos ter responsabilidade e traremos durante esse período alguns fatos, um deles e aí quero informar ao deputado Rosemberg Pinto, que chegou há pouco mas está interessado no assunto, que foram 60 hotéis fechados no ano passado por falta de geração de emprego e renda e pela falta de importância que o governo dá ao turismo, 60 hotéis fechados aqui na nossa capital. Foram 2 mil bares e restaurantes fechados. São dados oficiais da Juceb – Junta Comercial do Estado da Bahia, órgão oficial. Foram dois mil bares e restaurantes, 20 mil empregos, ou seja, a importância do turismo e do Centro de Convenções para o nosso Estado e, sobretudo, para Salvador, é enorme.

Se o governador não trata isso com importância ou não tem interesse por isso, como ele disse há pouco, nós precisamos motivá-lo a ter, porque o poder que emana do povo foi construído pelo povo para nós fazermos, e nós não abriremos mão de nossas prerrogativas.

Muito obrigado, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Questão de ordem do deputado Rosenberg Pinto.

O Sr. Rosenberg Pinto:- Sr. Presidente, na realidade eu pedi verificação de quórum porque eu quero fazer o debate sobre esse assunto do Centro de Convenções, deputado Targino, amanhã, com a Casa cheia.

Primeiro, deputado Pablo, sobre o Centro de Convenções eu posso falar. Poucos aqui podem falar sobre essa questão, eu posso falar porque trabalhei na construção do Centro de Convenções quando aquilo lá era apenas um areal. É porque a maioria dos deputados chegaram aqui filho de alguém... Eu não, eu era peão de obras da construção civil e trabalhei na fundação do Centro.

À época, no Centro de Convenções... Talvez V.Ex^a fosse muito novinho ou não tivesse nascido, eu estou com 61 anos de idade. Na época, os arquitetos eram contrários à construção do Centro naquele local. O estruturalista que fez os cálculos daquilo ali deu um parecer contrário àquela obra, ele está vivo até hoje, e nós vamos chamá-lo aqui, na Comissão Parlamentar de Inquérito, para dar informações.

O dono da empresa que estava fazendo a reforma agora, meu querido Mauro, também...

O Sr. Pablo Barrozo:- Deputado, desculpa lhe interromper...

O Sr. Rosenberg Pinto:- (...) Mas eu estou na minha questão de ordem...

O Sr. Pablo Barrozo:- (...) Deputado, é porque, apesar da minha juventude, V.Ex^a está desrespeitando... Eu, quando entrei aqui, estudei o nosso Código, e ele exige que V.Ex^a dê presença, só isso!

O Sr. Rosenberg Pinto:- Eu vou dar presença, já dei a presença ali...

O Sr. Targino Machado:- Ex^a, com a devida vênia, deveria ser tornada sem efeito a sua questão de ordem...

O Sr. Rosenberg Pinto:- (...) Porque está quebrado, e eu achei que já tivesse dado.

O Sr. Pablo Barrozo:- Quero aproveitar a oportunidade, já que o deputado Rosenberg construiu o Centro de Convenções, ele pode dizer porque o Centro desabou.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Deputado Rosenberg, por favor, regularize a sua presença aí, no sistema. E, para concluir, a questão de ordem de V.Ex^a. (Pausa para registro da presença.)

O Sr. Rosenberg Pinto:- Sr. Presidente, então, todos esses imbróglis que estão colocados em relação ao Centro de Convenções vão ser discutidos. Ele foi construído na área mais salitrosa do estado da Bahia, contra a posição da maioria dos

ambientalistas. Lembro-me que aquela área ali... Lembro-me, porque eu morava na Boca do Rio, que nós participamos de uma discussão porque ali era uma grande duna. Inclusive, se fosse na atualidade, eu disse hoje, não poderia nem ser construído naquele local.

Mas não quero fazer essa discussão da política, quem está ou não, quero fazer a discussão do conteúdo. E me proponho a fazê-la na CPI, com o conhecimento de causa da origem da construção daquele equipamento. Eu até comentei hoje, o Centro de Convenções passou por várias gestões, então, não é uma questão qualquer.

O governador Rui Costa não colocou, em momento algum, o descrédito do ponto de vista do turismo. Muito pelo contrário, o governador tem trabalhado muito para que o turismo se restabeleça no Estado da Bahia e principalmente na Capital. O problema é que a Prefeitura de Salvador não tem capacidade de atrair as pessoas, de criar mecanismos de atração de turismo. Aqui o problema não é falta de hotel, não, o problema não é falta de Centro de Convenções, não, porque os hotéis todos estão disponíveis para fazer os principais encontros e debates. O problema é que a prefeitura de Salvador só sabe fazer festa. Aí não tem projeto para atrair as pessoas à nossa cidade.

Essa é a discussão, essa é a questão de fundo que está posta. E amanhã nós vamos tratar disso aqui, na CPI. Nós vamos tratar dessa questão da estrutura do Centro de Convenções, porque sequer aquela estrutura devia ter sido construída naquele local. Se ele quer jogar a responsabilidade para quem já morreu, aí não é um problema meu, até porque nunca foi meu aliado.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputado.

Deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, eu fico triste quando vejo um deputado, como o deputado Rosemberg, de tanta estatura pessoal e política, vir fazer um malabarismo verbal, esquecendo do prejuízo, do dano irreparável que a ausência desse equipamento já provocou à economia desta Cidade e deste Estado.

V.Ex^a acabou de dizer que os eventos que poderiam acontecer naquele equipamento poderão ser feitos em outros locais. Por exemplo, V.Ex^a, com certeza, vai indicar o Congresso de Medicina para o Parque de Exposições. Aí, tenha paciência, deputado Rosemberg!

V.Ex^a se esquece de tantos hotéis que foram construídos no entorno daquele equipamento, e 60 deles já foram fechados. V.Ex^a esquece que está no poder faz 12 anos, e 12 anos já são necessários e suficientes para acabar qualquer obra que não sofra manutenção. Feche a casa de V.Ex^a, construída em cima de uma estrutura sólida, que não foi construída em um pântano de areia ou de lama, mas que não resiste a 12 anos de descaso – como ao que foram e estão sendo submetidos o Centro de Convenções e a Bahia. V.Ex^a se esquece das centenas e milhares de bares e restaurantes que já foram fechados por causa da decadência do turismo em Salvador, por causa da mão do poder público estadual.

Deputado Rosemberg Pinto, na sua elucubração verbal, vem aqui e dá um

testemunho interessante, deputado Luciano Simões Filho. Ele disse que, diferente de outros deputados que aqui chegaram pelas mãos da genética, dos familiares, das indicações... Esquece o deputado Rosemberg – e eu tenho legitimidade para falar disso, porque este jabuti aqui nunca foi encontrado em cima de árvore – que ele já foi colocado, ao longo da atividade política, por alguém, em cima de uma árvore; porque jabuti não sobe em árvore. Jabuti em cima de árvore, deputado Rosemberg, ou é enchente, ou mão de gente. E V.Ex^a já teve a mão do PT, a mão do presidente da Petrobras, a mão do ex-governador Jaques Wagner; eu não tive a mão de ninguém.

Agora, quero louvar V.Ex^a, que vem aqui e dá um depoimento importante de que começou a vida como peão. Isso é bonito. Eu não sabia que o senhor era tão velho, que, aos 61 anos, já participou de uma obra que teve início há quase 50 anos. V.Ex^a começou cedo e viveu, graças a Deus, muito para ver, para assistir. Disse que participou da obra de fundação daquele equipamento, e como peão. E hoje V.Ex^a sobrevive para ver o seu PT promover o desabamento daquela obra.

Creio que o seu coração está triste, porque é motivo de muito mais orgulho para V.Ex^a lembrar-se do peão que construiu do que do deputado do PT que destruiu um equipamento tão importante como aquele para o Estado da Bahia.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filhos):- Declaro encerrada a presente sessão por falta de quórum.

Departamento de Atos Oficiais/Departamento de Taquigrafia

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.